

Educação a Distância como Modalidade Inclusiva: e-Sipris

Julia Cristina Granetto¹, Beatriz Helena Dal Molin², Francieli Motter Ludovico³

¹ Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Letras da Universidade Estadual do Oeste do Paraná. Cascavel – PR. Brasil. jugranetto@gmail.com

² Professora pós-doutora do Programa de Pós-graduação em Letras da Universidade Estadual do Oeste do Paraná. Cascavel – PR. Brasil. biabem@gmail.com

³ Professora do Magistério Superior da Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Curitiba – PR. Brasil. franludovico@hotmail.com

Resumo

O presente artigo versa sobre o projeto piloto nomeado e-Sipris, realizado entre a Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE) e parcerias. O objetivo do projeto é proporcionar aos apenados de três unidades prisionais, sendo elas: Penitenciária Industrial de Cascavel – PR (PIC), Penitenciária Estadual de Cascavel – PR (PEC) e Penitenciária Federal de Segurança Máxima de Catanduvas – PR, cursos de formação técnica, para que, após o cumprimento de suas penas, estejam capacitados a exercerem uma profissão e (re)integrarem-se na sociedade como cidadãos que agem dentro dos princípios sociais. Essa é uma maneira de garantir a inclusão àqueles que não tiveram acesso à educação. Acredita-se que a formação a distância supera as fronteiras geográficas, sociais e temporais desse processo de ensino-aprendizagem. Este artigo está teoricamente embasado em autores que se dedicam à educação a distância, mais especialmente em Deleuze e o conceito de rizoma, por entender-se que a modalidade educacional em questão tem características hipertextuais, considerando suas especificidades de maneira ampla e vertical.

Palavras-chave: Educação a Distância; Sistema prisional; Inclusão.

Distance Education as Inclusive Mode: e-Sipris

Abstract

This paper discusses the pilot project named e-Sipris, conducted by Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE) and partnerships. The project goal is to provide to the prisoners of three prison units, namely: Penitenciária Industrial de Cascavel – PR (PIC), Penitenciária Estadual de Cascavel – PR (PEC), e Penitenciária Federal de Segurança Máxima de Catanduvas – PR, technical training courses, so that, after their sentences, they will be able to have a profession and be (re) integrate into the society as citizens who acts accord to the social principles. This is a way to guarantee inclusion of those who had no access to education. It is believed that the distance learning overcomes the geographical, social, and temporal frontiers of the teaching-learning process. This article is theoretically based on authors engaged in distance education, and more especially in Deleuze's concept of rhizome, because it is understood that the educational modality in question has hypertext features considering its specificities in a wide and vertical way.

Keywords: Distance Education; Prison system; Inclusion.

1. Introdução

As rápidas mudanças ocasionadas pelas transformações tecnológicas evidenciaram a Educação a Distância (EaD), que só vem crescendo e mostrando sua importância. Pode-se considerar a EaD como uma modalidade democrática e inclusiva, devido ao apoio das tecnologias de comunicação digital¹ (TCD) que superam problemas, tais como distância, tempo e dificuldades de aprendizagem. Dessa forma, a Educação a Distância ganha peso e, a cada dia, ganha mais espaço, atendendo às novas demandas educacionais com qualidade, flexibilidade e portas abertas para a construção do conhecimento.

Mediada pela tecnologia de comunicação digital, a EaD tem avançado no papel de propositora de um caminho hipertextual, que apresenta muitas possibilidades de realizar uma aprendizagem significativa, na qual o protagonismo do estudante, os aspectos colaborativos e interativos são postos em evidência. Os princípios que regem a realização dessa modalidade imprimem nela um dinamismo que a apresenta como uma teia de conexões entre pessoas e aparatos tecnológicos que se entrecruzam de modo hipertextual e rizomático.

Tratando-se de metodologia de estudo nos processos de ensino-aprendizagem, a EaD move-se por caminhos nos quais a hipertextualidade está mais presente como uma condição ontológica do ser². O ensino aliado às TCDs possibilita que os estudantes se mobilizem de maneira hipertextual. Logo, apresentam-se mais ativos, pois não existindo um único caminho a ser seguido, pode-se ir e voltar várias vezes a um mesmo ponto ou a outros pontos convergentes ou múltiplos, que tratem do mesmo tema, buscando caminhos inusitados e assim construir novos conhecimentos, novos pontos de partida para outras descobertas.

Atualmente, percebe-se que o emprego da tecnologia de comunicação digital aumenta sua escalada em todos os setores da vida social, dando agilidade às tarefas de qualquer natureza. Logo, em uma sociedade cujo tempo precisa ser redimensionado e a comunicação e informação são essenciais, as tecnologias não poderiam ser menos utilizadas. Dal Molin (2003) tece comentários em torno do uso da TCD, dizendo que “se repararmos bem, a religião, a indústria, o comércio, a ciência e a educação estão intensa e gradativamente sendo envolvidos e dependendo cada vez mais da tecnologia”.

Desse modo, trataremos ao longo do texto, das especificidades da Educação a Distância no contexto do sistema prisional, especificamente do projeto piloto e-Sipris, buscando mostrar a relevância e necessidade de tal processo para a construção de uma educação inclusiva e transformadora.

2. Traços da Educação a Distância

A EaD é vista como uma modalidade de ensino que oferece oportunidades aos que não tiveram acesso aos cursos presenciais. Gomez destaca a importância da democratização do conhecimento afirmando que “as pessoas perdem o direito de serem cidadãos ao não terem acesso ao conhecimento pertinente e globalizado. Essa política técnico-científica atrasa as competências democráticas, pois falha na democratização cognitiva e dos saberes” (Gomez, 2009).

A Educação a Distância destaca-se pela inclusão social e uma de suas principais características é a práxis rizomática, materializada pela rede, pelos aparatos tecnológicos e pelas multiplicidades de links que ela faculta ao estudante, para que ele se desterritorialize de um determinado campo do conhecimento para outros e a esse território inicial retorne enriquecido, graças aos percursos feitos em outras linhas abrangentes. Na EaD, a aprendizagem manifesta-se com maior veemência no sentido de renovar-se e interconectar-se, como afirma Deleuze (2000):

Um rizoma não começa nem conclui, ele se encontra sempre no meio, entre as coisas, inter-ser, *intermezzo*. A árvore é filiação, mas o rizoma é aliança, unicamente aliança. A árvore impõe o verbo “ser”, mas o rizoma tem como tecido a conjunção “e... e... e...” Há nesta conjunção força suficiente para sacudir e desenraizar o verbo ser (Deleuze, 2000).

É também nesse contexto que o educador deixa de ser o único detentor do conhecimento, colocando-se também como um aprendente de novos modos de sensoriar o espaço do conhecimento, pois os estudantes sempre terão algo para oferecer em troca. E o professor, em seu papel de orientador e estimulador do processo, mostra o caminho, incentiva e motiva o estudante a buscar o conhecimento e protagonizar seu ato educativo em parceria com o educador. Para Belloni (1999), na EaD, o professor passa de uma entidade individual para uma entidade coletiva; o

estudante não tem apoio só do professor, mas de ricas ferramentas que os ambientes virtuais oferecem bem como o dos tutores presenciais e *on-line*.

Essa modalidade proporciona a democratização do conhecimento, pois é inclusiva, promovendo a interatividade e proporcionando uma aprendizagem colaborativa e autônoma. Seus cursos são gerenciados por um ambiente virtual de ensino-aprendizagem (AVEA), que é espaço de consulta, compartilhamento e desenvolvimento de situações de aprendizado, funcionando também como repositório de materiais didáticos.

No AVEA, tutores, professores e estudantes interagem na busca, oferta de informações e apoio. A EaD está muito relacionada ao processo de construção coletiva de conhecimento, colaboração e cooperação, como explica Lévy (1999), ao afirmar que a estrutura tecnológica é fator essencial para que a sociedade consiga dar saltos na construção conjunta do conhecimento.

Os estudantes podem trabalhar de forma síncrona e assíncrona no AVEA. Síncrona quando existe a comunicação e a interação simultâneas durante as situações de ensino-aprendizagem propostas entre os atores do processo educativo, ou seja, professor e estudantes, estudantes e estudantes, tutores presenciais e tutores virtuais com todos os envolvidos no processo. A assíncrona, por sua vez, ocorre quando a atividade é desenvolvida e a comunicação e interação acontecem em momentos diferenciados e ligados à disponibilidade singular de cada um dos envolvidos. Hack (2011) destaca que todos os participantes do curso são incentivados a interagir no AVEA, então, para que essa interação aconteça, todos precisam saber utilizar o ambiente e habituar-se a ele.

Nesse ambiente, o estudante tem liberdade para desenvolver seus estudos e oportunidade de interagir com os demais atores, criando assim uma aprendizagem colaborativa. É permitido ainda que professores e estudantes que não estiverem no mesmo espaço geográfico fiquem interligados e realizem atividades síncronas e assíncronas. Por esse motivo, trata-se de uma modalidade dinâmica e diferenciada, pelas oportunidades de abrangência, flexibilidade e possibilidades de democratização do conhecimento.

O ambiente virtual propicia um espaço de consulta, compartilhamento e desenvolvimento de atividades, configurando-se também como repositório de materiais

didáticos. São diversos os recursos dinâmicos disponibilizados pelos ambientes: fóruns, gestão de conteúdo, questionários, blogs, wikis, geração e gestão de base de dados, sondagens, chats e glossários. Professores e tutores têm acesso a toda participação do estudante e assim a avaliação é realizada. Roncarelli (2012) explica que:

[...] o AVEA incorpora a sala de aula, desdobra-se em ações, atividades, desafios, e múltiplas situações de ensino-aprendizagem, que possibilitam (se assim o foram pensados, e deveriam) o desenvolvimento de uma autonomia enfocada no processo de desenvolvimento e aprendizagem, bem como a interação e cooperação com os transeuntes do espaço virtual (Roncarelli, 2012).

Dessa forma, cursos a distância podem alcançar um grande número de interessados, que podem realizá-los sem a rigidez do tempo e nem da clausura do lugar. Uma dinâmica que só uma EaD pode proporcionar – cursos com a integração de mídias interativas, dando a oportunidade para que os aprendizes estudem, reflitam, produzam e realizem suas atividades no melhor momento para cada um.

Tanto a educação quanto as tecnologias de comunicação digital sempre tiveram como objetivo o encurtamento de distâncias, sendo essas entre cidades, diferentes culturas e classes sociais. Logo, a EaD para o sistema prisional, objeto de nosso estudo, vai além e visa também encurtar distâncias entre o sentenciado e a sociedade.

3. O projeto e-Sipris

A punição do isolamento do cárcere não é suficiente para transformar pessoas que tenham cometido algum delito. Deixar os sentenciados encarcerados sem nenhum tipo de atividade profissionalizante não irá prepará-los para a volta à sociedade. Como afirma Julião (2009):

O sistema penitenciário assenta-se sobre a punição como forma real e simbólica de solução do problema, propondo, em tese, a ressocialização dos detentos, porque supõe que o "desrespeito" às normas esteja relacionado a uma falta de disciplina moral para o convívio em sociedade. Como se vê, a pena é percebida não apenas como punição, mas como fator de reeducação do transgressor. (Julião, 2009).

O e-Sipris é um projeto piloto que se realiza entre a UNIOESTE, o Ministério da Educação (MEC), o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec), a Educação Profissional e Tecnológica na Modalidade a Distância (Rede e-Tec/Brasil), a Secretaria de Justiça do Paraná (SEJU), as unidades prisionais: Penitenciária Industrial de Cascavel (PIC), Penitenciária Estadual de Cascavel (PEC) e a Penitenciária Federal de Segurança Máxima de Catanduvas - PR. Consiste na oferta de um curso técnico de informática na modalidade de Educação a Distância para sentenciados das três penitenciárias referidas.

Existem muitos benefícios em trabalhar com esse público por meio da EaD, uma vez que essa modalidade pode atingir inclusive aqueles detentos que não poderiam participar de aulas presenciais por diversos motivos. Inclusive os sentenciados-estudantes poderão dar continuidade ao curso após sua liberdade, permitindo ainda que, enquanto pagam suas penas, possam usar esse tempo de forma construtiva, para sua formação, preparando-se para a liberdade de modo mais consciente, quanto social quanto profissional.

O projeto e-Sipris é uma espécie de desafio, que busca o desenvolvimento de uma práxis que possa alcançar os sentenciados-estudantes, libertando suas mentes de problemas ligados à contravenção social e abrindo-as para o conhecimento de novas possibilidades de vida.

Acredita-se que, com essa proposta, o sistema prisional esteja ganhando outro sentido, uma vez que estão sendo revistas as maneiras do sentenciado pagar por seus delitos. Deixá-los enclausurados não irá prepará-los para a (re)inserção na sociedade, mas, pelo contrário, poderá levá-los, muitas vezes, a retornarem à criminalidade.

Dentre os objetivos do projeto, estão (a) capacitar os apenados de penitenciárias do estado do Paraná de forma que possam exercer uma profissão dignamente e com qualidade, para que seja uma das formas de sua inserção na sociedade; (b) preparar o apenado e o egresso para o mundo do trabalho; (c) diminuir a ociosidade nas unidades penais; (d) disponibilizar a outros órgãos públicos os materiais produzidos nos canteiros de trabalho; (e) estimular o desenvolvimento de ações geradoras de renda para o apenado, egresso e familiares; (f) contribuir com o apenado e o egresso na reconstrução de sua cidadania, no estreitamento de seus vínculos familiares e no fortalecimento do seu convívio social; (g) desenvolver trabalho de conscientização e

compromisso, junto aos servidores do sistema penal, sobre a importância da profissionalização do apenado e do egresso.

Para motivar, auxiliar e acompanhar teremos os tutores presenciais (TP) e os tutores a distância (TD). Os TP são os agentes penitenciários das unidades prisionais referidas, e os TD são universitários da Unioeste. Os professores inseridos no projeto e-Sipris são da referida universidade. Esses atores estão em constante formação para compreender esse novo processo de aprendizagem e seu novo papel diante dele.

O AVEA desenvolvido para o sistema prisional é a plataforma moodle, denominada e-Sipris, customizada pela equipe do Núcleo de Informática da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste), na qual foi desenvolvido um sistema seguro de acesso, conforme as normas do DEPEN e, portanto, devidamente adequada ao sistema prisional, facultando o acesso à internet de modo “blindado”, assim os computadores das penitenciárias são devidamente preparados para acesso único e exclusivo à plataforma e-Sipris, no qual o Cursista cumprirá, dentro do prazo que lhe for determinado, suas tarefas. Em um horário determinado por cada unidade prisional, os sentenciados estudantes, em turmas de dez, irão para a sala de aula com os computadores e irão acessar a plataforma e-Sipris. Será nesse espaço virtual que os sentenciados-estudantes terão a possibilidade de se reabilitarem por meio do conhecimento e do acesso a uma profissão.

Os conteúdos temáticos serão abordados de forma transversal, obedecendo ao princípio da multiplicidade, do mapa e do rizoma materializados em atividades de caráter teórico-prático e sustentando-se em informações impressas nos cadernos do Curso Técnico de Informática, produzidos pela Rede e-Tec Brasil, ofertados em PDF, com adequações necessárias devido ao público em questão, e os Objetos digitais de ensino-aprendizagem (ODEA) elaborados pelos professores e tutores com a finalidade de garantir um melhor aprendizado referente aos conteúdos do Curso.

Oferecer um curso a distância para os sentenciados é tarefa árdua, porém muito valiosa, pois a modalidade de Educação a Distância permitirá que esses sentenciados-estudantes cresçam e se desenvolvam de uma nova maneira.

4. Conclusões

A modalidade da EaD, assim como a TCD, aumenta as possibilidades e encurta distâncias, bem ao contrário do que o nome Educação a Distância parece sugerir. Ora, caberia aqui uma discussão sobre o que seria essa presencialidade no que se refere aos processos de ensino-aprendizagem, dado que muitas pessoas que não têm acesso ao ensino presencial, por diversos motivos, aproximam-se da EaD e conseguem, por meio dessa, superar problemas como a necessidade de trabalhar para sua sobrevivência, custos elevados de algumas universidades, rigidez do tempo e do lugar ou porque, como infratores, estão privados de liberdade. Participando desses cursos, podem conseguir habilitação profissional e certificação para enfrentarem um mercado de trabalho cada vez mais competitivo e ligado ao mundo tecnológico.

Uma proposta da Educação a Distância voltada ao sistema prisional ultrapassa o simples deixar à disposição do estudante. Ela mobiliza, estimula, dá oportunidades para o aluno construir e aprimorar seu conhecimento, agir com suas estratégias cognitivas, sua cultura, suas experiências de vida. Essa modalidade forma profissionais, que não deixam de interagir, cooperar e compartilhar. A EaD deixa de ser uma forma de ensino emergencial, passando a ser necessária e importante para toda a sociedade, possibilitando um outro modo pedagógico, sendo inclusiva e, acima de tudo, transformadora.

Notas

¹ O termo TCD (Tecnologia de Comunicação Digital) foi por nós adotado tendo como base a tese de autoria da professora doutora Araci Hack Catapan: O Novo Modo do Ser, do Saber e do Aprender (Construindo uma Taxionomia para a Mediação Pedagógica em Tecnologia de Comunicação Digital). O termo “concerne às novas formas de informação e comunicação com base na linguagem digital” (Catapan, 2001).

² Todo ser humano realiza sinapses cerebrais que estabelecem, continuamente, uma imensa teia de sentidos que se imiscuem a outros e, assim, vão renovando conexões e agregando novos sentidos ao já dito, ao já visto, construindo, deste modo, conhecimentos novos. (Dal Molin & Ludovico, 2013).

Referências Bibliográficas

- Belloni, M. L. (1999). *Educação a distância*. Campinas: Autores Associados.
- Catapan, A. H. (2001). *Tertium: o novo modo do ser, do saber e do apreender: Construindo uma Taxionomia para Mediação Pedagógica em Tecnologia de Comunicação Digital*. Tese de Doutorado. Universidade Federal de Santa Catarina.
- Dal Molin, B. H. (2003). *Do Tear à Tela: uma tessitura de linguagens e sentidos para o processo de aprendizagem*. Tese Doutorado. Universidade Federal de Santa Catarina.
- Dal Molin, B. H., & Ludovico, M. F. (2013). *A educação a distância como signo de liberdade: uma proposta para o sistema prisional*. In Anais da 16ª Jornada de Estudos Linguísticos e Literários. Marechal Cândido Rondon, UNIOESTE.
- Deleuze, G., & Guattari, F. *Mil Platôs: capitalismo e esquizofrenia*. Rio de Janeiro: Editora 34, v.1, 2000.
- Gómez, M. V. (2009). A transversalidade como abertura máxima para a didática e a formação contemporâneas. *Revista Iberoamericana de Educación*, 48(3).
- Hack, J. R. (2011). *Introdução à educação a distância*. Florianópolis: LLV/CCE/UFSC.
- Julião, E. F. (2009). *A ressocialização através do estudo e do trabalho no sistema penitenciário brasileiro*. Rio de Janeiro.
- Lévy, P. (1999). *Cibercultura*. São Paulo: Editora 34.
- Roncarelli, D. (2007). *Pelas asas de Ícaro: o reomodo do fazer pedagógico. Construindo uma taxionomia para escolha de ambiente virtual de ensino-aprendizagem – AVEA*. Dissertação de mestrado. Universidade Federal de Santa Catarina.